

MIT LUFTPOST
PAR AVION
BY AIR MAIL

Parlament
der Arbeit

10. Ordentlicher
Bundeskongreß
Hamburg

25.5.-31.5.75

DGB



Lígia Serpa
Rua Junqueira 104
Meier
Rio de Janeiro
BRASIL IEN

instituto de arte contemporânea

instituto de arte contemporânea

Garcez
bei Heyken
2 Hamburg 70
Pillaverstr. 115
Deutschland

Hamburgo, 29 de maio de 1975

Sígia querida,

Recebi seu recado por minha mãe. Você não precisava tê-lo dado pois você não imagina o quanto tenho pensado ao Brasil, em você e principalmente em Ivan.

Depois de uma experiência negativa na escola de Düsseldorf, transferi-me para a de Hamburgo onde faço gravura em metal e litografias com Schoneisse, antigo assistente de Paul Wunderlich. Ao mesmo tempo, tenho alguns contatos com Onavignier, que apesar de toda a dificuldade de sua personalidade um pouco egocêntrica e complexada, tem me ajudado a me locomover na escola me apresentando ao artista e professor, me abrindo campo. Onavignier trabalha como professor tendo o mesmo método de Ivan. Ele fez a crítica em conjunto, insiste com seus alunos para que desenvolvam um espírito crítico, mas não tem nem de longe a força de Ivan. Sua crítica não é muito profunda, apesar de ser bem baseada. Não força os alunos a trabalharem como Ivan fazia. E Onavignier é o único professor na escola que tem o mesmo método de trabalho. Os demais, em sua maioria (pelo que ouvi falar e por minha observação em ateliers que visitei e não visitei todos) quase obrigam o aluno a seguirem o mesmo tipo de trabalho deles próprios ou deixam os poucos alunos caírem em academismos ou movimentos artísticos "ditos contemporâneos" mas que não levam a nada.

Aliás a arte na Alemanha passa como

em todo o mundo por um momento crucial.
O espírito geral é caótico. Pouco trabalho,
muito pensamento, muitas indagações sobre o
papel do artista na sociedade. A grande
maioria não encontrando resposta para suas dúvidas
se atira a atividades políticas, desiste e vai
fazer outra coisa ou fica fazendo porcaria.
Todos os bons trabalhos em termos de escola que
vi até agora foram de estrangeiros. Somente nos
museus vi bons trabalhos de alemães. As escolas
de Arte são fracas, os professores ruins. É uma
pena pois com a facilidade técnica que esse
país dispõe o desenvolvimento seria enorme.

É essa facilidade técnica que é benefi-
ca para nós brasileiros. É a isso refino-me
à facilidade de encontrar todo tipo de papel,
tintas, máquinas etc (e bem que tudo a
preços exorbitantes) e uma possibilidade de
trabalhar ao que se quiser. Acontece que a
maior parte dos alemães ou não aproveita
esta facilidade técnica, fazendo trabalhos ruins
e poucos ou mesmo em trabalhos que são
meramente exercícios técnicos, sem qualquer
expressão individual. São poucos os exceções.

Para mim a experiência de estar
aqui tem sido muito mais ao longo da
informação sobre o que se fez na Europa
do que em termos de trabalho. Sinto-me
seguro com meu trabalho e toda minha
escola com Juan ~~me ensinar~~ esta responsabilidade
do artista consigo mesmo, seu trabalho e
a sociedade, ~~mas~~ a importância da técnica
em seu trabalho, a necessidade de sempre se
desenvolver nunca se deixando cair num
academismo repetitivo (de propostas comerciais
ou não) enfim toda uma formação artística

vivida e sentida, desenvolvida com o próprio desenvolvimento do artista-homem em seus diferentes momentos, em suas mudanças no que a experiência, a vivência e a idade mudam a maneira com que encaramos e vemos a vida. E Ivan soube bem transmitir isso. Que falta sinto dele! Quando o desnevo, seu método de ensino, sua chatice em exigir trabalhos em quantidade e qualidade, dizem os alunos "É esse o professor de que precisamos".

Por isso, Lígia, digo que minha experiência aqui é de informática. Não encontro ninguém que possa me dar mais que Juan me deu. A segurança que ele me deu, dando força à minha ~~estrutura~~ infra-estrutura artística já me foi tudo. O resultado foi que aqui "tenho ouvido" "O que você veio fazer na Alameda? Você não tem muito mais a aprender aqui" logicamente há sempre o que aprender, mas agora através de informações, enriquecendo-me em novas técnicas de gravura ou pintura, aprimorando o trabalho.

Tenho desenhado muito e os alunos gostam de meu trabalho. Trabalho ainda em casa, sob condição às mais precárias possíveis, desenhando numa mesa de ping-pong, por total falta de ~~o~~ lugar de trabalho fora da escola. A própria gravura, na escola só posso fazer a impressão. A gravação é toda feita na casa desta família com quem sou e em moramos.

Mes digo a você, Lígia, morar aqui é terrível. O clima é muito desagradável. As portas do verão, temos dias com 5 graus. O sol raramente se dá ao luxo

de sair e o furo, o vento terminal que assola
quase sempre esta cidade, não anima ninguém
a sair de casa a não ser para as necessidades
vitais - o trabalho e os compras. Hamburgo
tem um certo movimento artistico (ópera,
concertos e exposições - teatros e cinemas) mas
quinta não o furo não te deixa sair. Tudo
é extremamente raro, aliás absurdamente caro, e
a lingua por não se aprenda, continua
uma barreira. Tudo isso sem falar na
frieza e mesquinhez de grande parte do
povo. A competição é grande, a preocupação
com o status social impressionante, tudo
roucado à enorme dificuldade de se fazer
amizades.

Que saudades tanto do Rio, do Brasil,
de meus amigos, de minha familia, de
minha casa. Deixei tudo isso para viver
esta experiência aqui. Tem sido muito
dura (e até tem sido muito agitados)
e espero que o resultado seja de um
aprimoramento ou que da vida eu dê
ainda não valer a coisa toda, nosso
espírito, nossa criatividade, nossa expressão,
o que já tenho certeza que vai acontecer.

Um grande beijo para todos,

Paulo

Tudo de bom para Maria e Anita